



Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid
Fundada como Monte de Piedad em 1702 e como Caja de Ahorros em 1838
Sede Social: Plaza de Celenque, 2 - 28013 - Madrid - Espanha
Sucursal: Rodrigo da Fonseca, n° 6/8
1250-191 LISBOA
NIF 980 191 807

Conta de ganhos e perdas consolidada

(em milhares de euros)	2009	2008*
Juros e proveitos equiparados	5.655.487	7.940.686
Encargos de juros e custos equiparados	(3.123.430)	(5.732.110)
Margem de lucro	2.532.057	2.208.576
Rendimento de instrumentos de capital	118.524	112.285
Resultados de entidades avaliadas pelo método de participação	(143.366)	6.073
Comissões líquidas	770.526	802.541
Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido)	599.931	345.572
Outros produtos e encargos de exploração	(6.536)	14.941
Margem bruta	3.871.136	3.489.988
Despesas administrativas	(1.586.599)	(1.746.638)
Amortizações	(232.730)	(175.111)
Dotações para provisões (líquido)	64.007	83.023
Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)	(1.440.595)	(869.481)
Resultado de exploração	675.219	781.781
Outros resultados líquidos	(310.951)	423.758
Resultado antes de impostos	364.268	1.205.539
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	(97.319)	(364.800)
Resultado consolidado do exercício	266.949	840.739
Resultado atribuído a interesses minoritários	1.142	259
Resultado atribuído à sociedade dominante	265.807	840.480

* Apresenta-se para fins de comparação

Balanço consolidado

(em milhares de euros)

Activo	2009	2008*
Caixa e depósitos em bancos centrais	2.422.018	2.418.747
Carteira de negociação	12.093.955	10.035.759
Outros activos financeiros de valor razoável com variações em perdas e ganhos	83.109	83.976
Activos financeiros disponíveis para venda	26.340.045	21.202.828
Investimentos a crédito	128.618.841	129.167.792
Depósitos em entidades de crédito	10.837.460	10.741.539
Créditos a clientes	117.740.305	118.366.749
Valores representativos de dívida	41.076	59.504
Carteira de investimentos a vencimento	9.638.886	7.700.020
Derivados de cobertura	2.903.400	2.589.197
Activos não circulantes detidos para venda	893.316	243.475
Participações	2.763.510	2.165.580
Contratos de seguros vinculados a pensões	144.333	68.789
Imobilizações corpóreas	4.011.667	3.231.185
Imobilizações incorpóreas	617.075	628.335
Activos fiscais	1.278.597	1.335.609
Outros activos	95.732	99.650
Total do activo	191.904.484	180.970.942

Passivo e património líquido	2009	2008*
Passivo		
Carteira de negociação	10.515.315	8.540.191
Passivos financeiros de custo amortizado	168.208.936	159.802.479
Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito	20.955.218	19.735.306
Depósitos de clientes	89.924.082	83.865.939
Débitos representados por títulos negociáveis	50.001.483	50.699.897
Passivos subordinados	6.300.393	4.314.931
Outros passivos financeiros	1.027.760	1.186.406
Derivados de cobertura	657.428	460.288
Provisões	511.039	545.059
Passivos fiscais	677.413	637.313
Fundo da Obra Social	226.644	237.843
Outros passivos	809.785	707.370
Total do passivo	181.606.560	170.930.543
Património líquido		
Fundos próprios	10.268.144	10.219.553
Valores de cobertura adicionais	(15.784)	(224.879)
Interesses minoritários	45.564	45.725
Total patrimonio neto	10.297.924	10.040.399
Total patrimonio neto y pasivo	191.904.484	180.970.942

Pro-memoria	2009	2008*
Riscos eventuais	10.163.765	10.669.748
Compromissos eventuais	33.604.654	34.985.075

* Apresenta-se para fins de comparação

Conta de perdas e ganhos consolidada recorrente

(em milhares de euros)	2009	2008	Variação	
			Montante	%
Margem de lucro	2.532.057	2.208.576	323.481	14,6
Rendimento de instrumentos de capital	118.524	112.285	6.239	5,6
Resultados de entidades avaliadas pelo método de participação	(143.366)	6.073	(149.439)	n.s.
Comissões líquidas	770.526	802.541	(32.015)	(4,0)
Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido)	599.931	345.572	254.359	73,6
Outros produtos e encargos de exploração	(6.536)	14.941	(21.477)	(143,7)
Margem bruta	3.871.136	3.489.988	381.148	10,9
Despesas administrativas	(1.586.599)	(1.532.789)	(53.810)	3,5
Amortizações	(232.730)	(175.111)	(57.619)	32,9
Dotações para provisões (líquido)	45.507	31.604	13.903	44,0
Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)	(957.055)	(558.562)	(398.493)	71,3
Resultado de exploração	1.140.259	1.255.130	(114.871)	(9,2)
Outros resultados líquidos	(119.951)	(20.611)	(99.340)	n.s.
Resultado antes de impostos	1.020.308	1.234.519	(214.211)	(17,4)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	(294.129)	(273.378)	(20.751)	7,6
Resultado consolidado do exercício	726.179	961.141	(234.962)	(24,4)
Resultado atribuído a interesses minoritários	1.142	259	883	n.s.
Resultado atribuído à sociedade dominante	725.037	960.882	(235.845)	(24,5)



Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid

Fundada como Monte de Piedad em 1702 e como Caja de Ahorros em 1838

Sede Social: Plaza de Celenque, 2 - 28013 - Madrid - Espanha

Sucursal: Rodrigo da Fonseca, n° 6/8

1250-191 LISBOA

NIF 980 191 807

Relatório de Gestão Consolidado do Exercício de 2009

Num contexto extremamente complicado para o sector financeiro mundial em geral, e para o espanhol em particular, o Grupo Caja Madrid fechou o exercício com um valor total de activos de 191.904 milhões de euros, o que representa um crescimento de 6,0% face ao ano anterior. A conta de resultados reflecte o bom comportamento da actividade comercial tradicional com um aumento de 10,9% na margem bruta, superando os 3.870 milhões de euros.

A conjuntura actual especialmente adversa, bem como as débeis expectativas de retoma, ainda incertas para 2010, aconselham extrema cautela. Assim, realizou-se um esforço adicional ao nível do valor em dotações para provisões, fixando um montante acima do que é exigido por lei. Como tal, os resultados de 2009 incluem mais de 650 milhões de euros de dotações adicionais que reflectem o compromisso para com a responsabilidade, sacrificando o resultado final atribuído ao Grupo Caja Madrid, que, no final do exercício, se cifrou em 266 milhões de euros.

Evolução do negócio em 2009

Evolução das principais dimensões do negócio

O crédito aos clientes situou-se nos 117.780 milhões de euros no final de 2009, um valor ligeiramente inferior (-0,6%) ao de 2008. Esta evolução reflecte a manutenção de uma significativa actividade comercial num contexto de abrandamento da economia real, compensando-se as quedas naturais no valor resultantes das amortizações com novas operações. O volume de formalizações de empréstimos e créditos a particulares e empresas superou (sem incluir descontos comerciais) os 15.800 milhões de euros. O sector privado residente representa a grande maioria das operações e o seu saldo mantém-se acima dos 108.500 milhões de euros, registando uma ligeira queda de 0,4%. Por modalidade, importa destacar o crescimento de 1.941 milhões de euros em empréstimos e créditos com garantia real.

As cobranças duvidosas ascenderam a 7.453 milhões de euros no final do exercício, mais 932 milhões do que no ano anterior. De referir a importância do plano global de gestão do incumprimento implementado em 2008, cujo sucesso se materializou num significativo abrandamento do crescimento da taxa de incumprimento. No final de 2009, o rácio de incumprimento total do Grupo situava-se nos 5,4% face aos 4,9% do ano precedente.

Ao nível do passivo, os recursos dos clientes (soma dos depósitos de clientes, os débitos representados por títulos negociáveis e os passivos subordinados) totalizaram 146.226 milhões de euros – mais 7.345 milhões do que em 2008. Os depósitos de clientes ascenderam a 89.924 milhões de euros, uma subida de 7,2% – muito superior à do crédito – que permitiu reduzir a dependência do financiamento grossista. O financiamento proveniente do sector privado residente, que constitui a maioria dos depósitos, totalizou 74.586 milhões de euros. Idêntico ao de 2008, este número apresenta uma evolução muito díspar por modalidade de produto. Assim, a evolução das taxas tornou os depósitos a prazo menos atractivos, registando uma descida para os 3,7%, equivalente a um montante de 41.654 milhões de euros. Pelo contrário, as contas à ordem (contas correntes e contas poupança) registaram uma sólida evolução e acumularam 29.293 milhões de euros, o que constitui uma subida de 5,2%. Estes crescimentos compensaram o decréscimo noutros produtos, particularmente em cessões temporárias. Finalmente, o valor das Administrações Públicas ascendeu a 11.357 milhões de euros, devido, principalmente, à evolução das cessões temporárias ao Tesouro que, desta maneira, absorve a redução do valor das cessões temporárias ao sector privado residente.

Ainda que os mercados institucionais de financiamento grossista tenham registado uma certa melhoria, a verdade é que as dificuldades mantiveram-se em 2009. A Caja Madrid foi uma das primeiras entidades a aceder aos mercados institucionais internacionais nos primeiros meses do ano e realizou emissões num montante superior a 10.300 milhões de euros. No final do exercício de 2009, os débitos relacionados com títulos negociáveis ultrapassaram os 50.000 milhões de euros, um valor ligeiramente inferior ao do ano anterior (-1,4%). Por seu turno, os passivos subordinados ascenderam a 6.300 milhões de euros, o que constitui uma subida de 1.985 milhões de euros, com destaque para a emissão de acções preferenciais no montante de 3.000 milhões de euros. Esta emissão obteve uma enorme aceitação por parte dos clientes, reflectindo a grande confiança que os clientes têm na entidade, e contribuiu para reforçar a solvabilidade do Grupo. Neste sentido, os fundos próprios do Grupo cifraram-se, no final de 2009, nos 13.385 milhões de euros – 3.282 milhões de euros acima dos requisitos legais.

Apesar das dificuldades que o exercício de 2009 apresentou no âmbito económico e financeiro, o compromisso para manter a dinâmica da actividade comercial junto dos clientes, sem esquecer a cautela necessária, e a acertada estratégia de gestão do balanço, possibilitaram que o Grupo Caja Madrid obtivesse resultados sólidos que permitiram reforçar o balanço e a solvabilidade.

A margem de juros ascendeu a 2.532 milhões de euros, registando um notável crescimento de 14,6%, o que reflecte o bom comportamento do negócio tradicional e da adequada e prudente gestão do balanço que, por sua vez, permitiu antecipar e aproveitar o cenário de descida dos tipos de juros, especialmente favorável na primeira metade do exercício.

A participação em instrumentos de capital (lucros de dividendos) gerou proveitos na ordem dos 119 milhões de euros. Contudo, a evolução não foi favorável nas entidades avaliadas pelo método de participação, cujos resultados foram afectados pela difícil conjuntura, registando um saldo negativo de -143 milhões de euros. Este montante foi amplamente compensado pelos resultados registados em operações financeiras e

diferenças de câmbio, que totalizaram 600 milhões de euros, mais 254 milhões de euros do que no exercício anterior. Por seu turno, as comissões totais líquidas contribuíram com 771 milhões de euros. Tudo isto, juntamente com os outros produtos e os encargos de exploração, resultou numa margem bruta de 3.871 milhões de euros – uma subida de 10,9% face a 2008.

A segunda parte da conta de resultados é afectada, tanto em 2009 como em 2008, por uma série de factos extraordinários que dificultam a comparação homóloga dos resultados. Por esta razão, elaborou-se uma conta de resultados que exclui estes efeitos de carácter não recorrente e que é apresentada em seguida:

Conta de perdas e ganhos consolidada recorrente

(em milhares de euros)	2009	2008	Variação	
			Montante	%
Margem de lucro	2.532.057	2.208.576	323.481	14,6
Rendimento de instrumentos de capital	118.524	112.285	6.239	5,6
Resultados de entidades avaliadas pelo método de participação	(143.366)	6.073	(149.439)	n.s.
Comissões líquidas	770.526	802.541	(32.015)	(4,0)
Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido)	599.931	345.572	254.359	73,6
Outros produtos e encargos de exploração	(6.536)	14.941	(21.477)	(143,7)
Margem bruta	3.871.136	3.489.988	381.148	10,9
Despesas administrativas	(1.586.599)	(1.532.789)	(53.810)	3,5
Amortizações	(232.730)	(175.111)	(57.619)	32,9
Dotações para provisões (líquido)	45.507	31.604	13.903	44,0
Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)	(957.055)	(558.562)	(398.493)	71,3
Resultado de exploração	1.140.259	1.255.130	(114.871)	(9,2)
Outros resultados líquidos	(119.951)	(20.611)	(99.340)	n.s.
Resultado antes de impostos	1.020.308	1.234.519	(214.211)	(17,4)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	(294.129)	(273.378)	(20.751)	7,6
Resultado consolidado do exercício	726.179	961.141	(234.962)	(24,4)
Resultado atribuído a interesses minoritários	1.142	259	883	n.s.
Resultado atribuído à sociedade dominante	725.037	960.882	(235.845)	(24,5)

As despesas administrativas, no montante de 1.587 milhões de euros, registaram em termos recorrentes um crescimento moderado de 3,5%, excluindo o impacto dos gastos com pessoal de carácter extraordinário ocorrido em 2008, basicamente correspondentes à totalidade do Plano de Reforma Antecipada 2008-2010. Grande parte deste crescimento resulta da mudança de âmbito do Grupo, sem a qual as despesas administrativas apresentaram um ligeiro crescimento de 1,1%, que ilustra o rigor aplicado em termos de despesa.

O nível de resultados obtidos em 2009 permitiu a dotação de provisões e perdas por deterioração de activos financeiros num montante líquido acumulado de 1.377 milhões de euros, que desce para 912 milhões caso se exclua os 465 milhões de dotações prudenciais líquidas, como medida de antecipação de potenciais necessidades futuras. Desta forma, o Grupo reafirma a sua estratégia cautelosa que já em 2008 conduziu à dotação de provisões prudenciais com o objectivo de reforçar os fundos de provisões constituídos e conservar a capacidade de absorção de perdas do fundo de provisões para créditos de cobrança duvidosa geral que, no final de 2009, acumulava um valor superior

a 900 milhões de euros. Assim, em termos recorrentes, os resultados de exploração cifram-se nos 1.140 milhões de euros, o que representa uma descida de 115 milhões de euros face a 2008.

A significativa descida dos Outros resultados líquidos deve-se, em grande parte, a acontecimentos de carácter não recorrente, entre os quais, a obtenção, em 2008, de 483 milhões de euros de mais valias antes de impostos resultantes da aplicação do Acordo de Reorganização Accionista da Aliança Empresarial entre a Mapfre e a Caja Madrid, e dotações prudenciais por ajustamento no valor dos investimentos imobiliários de 191 milhões de euros em 2009.

Assim, o resultado antes de impostos recorrente ascendeu a 1.020 milhões de euros, face aos 1.235 milhões de euros de 2008 – uma queda de -17,4%. Uma vez deduzidos o imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas e o resultado correspondente a interesses minoritários, o resultado atribuído ao Grupo Caja Madrid em 2009, em termos recorrentes, totalizou 725 milhões de euros – uma descida de 24,5% em relação ao exercício anterior. O resultado total atribuído ao Grupo Caja Madrid, já considerando a totalidade das provisões realizadas, foi de 266 milhões de euros.

Proposta de afectação de resultados à Obra Social

O lucro registado permitirá afectar à Obra Social, caso os Órgãos Sociais correspondentes aprovem, um montante total de 80 milhões de euros.

Principais factores de risco do negócio

A gestão do risco é um dos pilares estratégicos da Caja Madrid, cujo objectivo principal visa preservar a solidez financeira e patrimonial do Grupo e propiciar as ferramentas que permitam o controlo e o acompanhamento dos níveis de risco autorizados pelos Órgãos Sociais, assim como a gestão dos incumprimentos e a recuperação do crédito mal parado. Os princípios basilares da gestão de risco são:

- Autonomia: avaliação das carteiras com independência da função comercial.
- Compromisso da Administração da Instituição através dos diversos órgãos de tomada de decisões em matéria de risco.
- Visão global da gestão do risco, que exige tanto uma função sólida de admissão e identificação, como de acompanhamento do risco autorizado e do processo de cobrança até à venda dos bens atribuídos.
- Análise, em todos os casos, dos diferentes tipos de riscos subjacentes às operações.
- Delegação de poderes, cujas instâncias e processos de decisão se encontram documentados nos “Poderes em Matéria de Riscos da Instituição”.
- Acompanhamento e controlo das posições. O processo de riscos integra uma análise das posições de risco actuais e futuras, e a sua comparação com uma estrutura de limites compreensível. Além disso, exige uma avaliação das implicações de todos os riscos e a tomada de decisões destinadas a modificar os limites estabelecidos, caso estes não sejam coerentes com o nível de risco que a Instituição pretende assumir.
- Coerência e uniformidade na metodologia e na avaliação.
- Gestão atempada do incumprimento, especialmente relevante num contexto económico adverso, com a finalidade de antecipar a recuperação do crédito mal parado através de soluções personalizadas.

Após a aprovação dos modelos internos por parte do Banco de Espanha em Junho de 2008, o Grupo Caja Madrid continuou a aprofundar a aplicação dos modelos e ferramentas para gerir eficientemente a sua solvabilidade. Entre estas ferramentas e avanços de 2009 destacam-se os seguintes aspectos:

- Actualização dos modelos de qualificação, tais como o modelo de empresas, cartões, microempresas, trabalhadores por conta própria, assim como financiamentos especiais.
- Automatização dos modelos de pré-concessão para empresas e particulares, que determinam a capacidade máxima de endividamento do cliente.
- Modelos de *scoring* de recuperações, que atribuem aos segmentos hipotecários e de consumo uma probabilidade de se obter uma recuperação amigável das operações.
- Conclusão do modelo de capital económico no âmbito do risco de crédito, tanto na sua vertente metodológica como em termos de infra-estruturas e sistemas.
- Modelos de testes de stress que, para diferentes cenários e diferentes horizontes temporais, perspectivam o impacto nos requisitos de solvabilidade e nas perdas previstas do risco de crédito de variações de diversas dimensões.
- Adaptação do sistema de informação económico-financeira à nova norma contabilística (Lei 16/2007, de 4 de Julho).
- Melhorias operacionais nos sistemas de qualificação (Ficha de *Rating*).

Em 2010, no que respeita aos modelos, é de prever a aplicação de melhorias relevantes a respeito dos modelos de comportamento em carteiras a retalho, a integração de outros riscos no âmbito do modelo de capital económico, assim como as revisões e actualizações dos modelos já existentes ou os desenvolvimentos exigidos pelas entidades de supervisão. Assim, pretende-se reforçar as avaliações e estimativas de risco derivadas da experiência adquirida com a crise, tal e qual como indicado nos últimos documentos consultivos publicados pelo Banco Internacional de Pagamentos, em Dezembro de 2009, ou pelo Comité Europeu de Supervisão Bancária.

Factos relevantes posteriores ao encerramento do exercício

Como resultado do processo de renovação parcial dos Órgãos Sociais da Instituição, a 28 de Janeiro de 2010, a Assembleia Geral da Caja Madrid, reunida em sessão extraordinária, reconduziu os representantes dos sectores das Entidades Municipais, da Assembleia de Madrid e das Entidades representantes de interesses colectivos. No total, foi reconduzida metade dos vogais do Conselho de Administração (13) e da Comissão de Supervisão (8 vogais). Ao mesmo tempo, o Conselho de Administração da Caja Madrid nomeou por unanimidade o novo Presidente da Instituição, D. Rodrigo de Rato Figaredo que substitui D. Miguel Blesa de la Parra, e os novos Vice-presidentes, D. José Manuel Fernández Norriella, D. José Antonio Moral Santín e D. Virgilio Zapatero Gómez.

Investigação, desenvolvimento e tecnologia

Em 2009, as actividades levadas a cabo pelo Grupo no âmbito tecnológico dividem-se em duas grandes categorias: as iniciativas de carácter mais tático, com uma visão a curto-prazo, que visam dar resposta às necessidades do negócio no novo ambiente económico e financeiro; e o desenvolvimento contínuo do Plano Tecnológico, direccionado para criar uma plataforma tecnológica sólida e flexível que esteja sempre disponível. Seguidamente, apresentam-se os dez marcos mais relevantes do ano em termos de tecnologia e processos operacionais:

- Desenvolvimento de 19 novos produtos de passivo com avançadas funcionalidades de personalização nos preços e de quatro novos produtos de activo. Simultaneamente, adaptaram-se as aplicações para os 19 contratos de mediação celebrados com o ICO.
- Novo sistema *Member Concentrator*, baseado na plataforma SWIFT, para oferecer serviços de envio de operações de cobrança e pagamento a PME's e grandes empresas.
- Implantação de um motor que estabelece as prioridades das acções comerciais, identificando a oferta mais adequada para cada cliente nas diferentes linhas de produtos.
- Contratação automática de depósitos e fundos de investimento a partir da proposta de aconselhamento apresentada ao cliente.
- Novo sistema de titularizações que automatiza a gestão das carteiras, o cálculo de conciliações e a elaboração de relatórios à medida para as diferentes emissões.
- Melhorias no processo de cobrança mediante a introdução de alertas atempados que indicam potenciais situações de crédito mal parado e facilitam o seu tratamento a tempo oportuno.
- Promover o enfoque comercial do sistema de gestão de activos atribuídos, para agilizar a sua venda através de diversos canais.
- Geração de alertas automáticos na gestão dos activos como garantia das operações empresariais.
- Criação de um laboratório de usabilidade equipado com tecnologias da última geração para melhorar a experiência do utilizador.
- Integração no esquema SDD (SEPA Direct Debit), o que torna a Caja Madrid na primeira entidade financeira espanhola a intercambiar pagamentos SEPA (Área Única de Pagamentos em Euros) na câmara espanhola IBERPAY e na pan-europeia EBA CLEARING.

Perspectivas do negócio

O próximo exercício de 2010 apresenta um ambiente económico ainda difícil e complexo, com ligeiros indicadores de retoma mas sem a contundência necessária para perspectivar uma saída evidente da crise. O sector financeiro, inevitavelmente debilitado e vulnerável após mais de dois anos de crise, enfrenta, provavelmente, um dos exercícios mais duros da sua história recente. Neste contexto, as prioridades do Grupo Caja Madrid para o próximo exercício centrar-se-ão nos seguintes aspectos:

- Reforçar o capital, um objectivo de crucial importância em momentos económicos difíceis como o actual. Neste sentido, a redução do perfil de risco do balanço continua a ser um elemento fundamental para melhorar a solvabilidade.
- A gestão do risco da carteira de crédito e o controlo do incumprimento são fundamentais num ambiente de deterioração económica geral. A identificação antecipada das possíveis situações de crédito mal parado continuará a ocupar uma parte importante do trabalho dos nossos profissionais.
- Em 2010, concluir-se-á a aplicação do Novo Modelo Comercial nas agências. Este projecto enriquece o modelo de negócio básico do Grupo, que coloca o cliente no centro da acção, com uma gestão comercial proactiva, sustentada em elevados níveis de qualidade. Os projectos que visam aumentar a vinculação e fidelização dos clientes continuarão a assumir o seu protagonismo com uma finalidade clara: melhorar a eficiência.
- A gestão da liquidez. Em 2010, dar-se-á continuidade às medidas destinadas a reforçar a situação de liquidez, algumas das quais já foram realizadas em 2009 e cujo resultado permitiu que o Grupo terminasse o exercício com uma cómoda posição de liquidez.

DELOITTE

Deloitte S.L.
Plaza Pablo Ruiz Picasso, 1
Torre Picasso
28020 Madrid
Espanha

Tel.: +34 915 14 50 00

Fax: +34 915 14 51 80

www.deloitte.es

RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

Para a Assembleia-geral da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid:

1. Auditámos as contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid (doravante, a "Caja") e das Sociedades que integram, juntamente com a Caja, o Grupo Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid (doravante, o "Grupo Caja Madrid" – consultar Nota 1), que incluem o balanço a 31 de Dezembro de 2009 e a conta de ganhos e perdas, a demonstração de rendimentos e gastos reconhecidos, a demonstração total de alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e a memória, consolidados, correspondentes ao exercício terminado na data indicada, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração da Caja. A nossa responsabilidade é emitir um parecer sobre as supracitadas contas anuais consolidadas no seu todo, com base num trabalho de auditoria realizado em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que exigem o exame, mediante a realização de amostragens, da evidência justificativa das contas anuais e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicáveis e das estimativas realizadas.
2. De acordo com o direito comercial espanhol, os Administradores da Caja apresentam, para fins de comparação, com cada uma das rubricas do balanço, da conta de ganhos e perdas, da demonstração de rendimentos e gastos reconhecidos, da demonstração total de alterações no património líquido, da demonstração dos fluxos de caixa e da memória, consolidados, para além dos números relativos a 2009, os valores correspondentes ao exercício anterior. O nosso parecer refere-se exclusivamente às contas anuais consolidadas do exercício de 2009. A 3 de Fevereiro de 2009, emitimos o nosso Relatório de Auditoria relativo às contas anuais consolidadas do exercício de 2008, no qual expressámos um parecer favorável.
3. Em nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício 2009 em anexo expressam, em todos os aspectos significativos, uma fiel imagem do património e da situação financeira consolidada do Grupo Caja Madrid a 31 de Dezembro de 2009 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações no seu património líquido consolidado e dos seus fluxos de caixa consolidados correspondentes ao

exercício anual findo na data acima mencionada, e contém a informação necessária e suficiente para uma interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que estão de acordo com as aplicadas no exercício anterior.

4. O relatório de gestão consolidado do exercício de 2009 em anexo contém as explicações que os Administradores da Caja consideram apropriadas sobre a situação do Grupo Caja Madrid, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, e não é parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística incluída no referido relatório de gestão consolidado está em conformidade com as contas anuais consolidadas do exercício de 2009. Enquanto auditores, o nosso trabalho cinge-se à verificação do relatório de gestão consolidado com o âmbito mencionado neste mesmo ponto e não inclui a revisão de informação diferente daquela obtida a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

DELOITTE, S.L.
Inscrita na ROAC N°S0692

(Assinatura ilegível)

Francisco Celma
23 de Março de 2010

(rodapé ilegível)

(Selo ilegível)